

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo¹
Kátia Jaqueline da Silva Cordeiro²
Orientador do Trabalho Cleide Rejane Damaso de Araújo³

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento modifica a representação da saúde da população idosa e o aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que resulta em uma maior procura aos serviços de saúde. Em destaque as doenças cardiovasculares (DCV), pelo seu potencial agravante, sendo o infarto agudo do miocárdio (IAM) considerado uma síndrome clínica decorrente da interrupção abrupta do fluxo arterial coronariano para uma região do miocárdio, acarretando na morte celular e necrose irreversível números de hospitalizações em todo o mundo. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela pesquisadora em uma unidade hospitalar referência em Cardiologia, onde maior número das internações é de pessoas idosas acometidas pelo IAM. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo com uma abordagem quantitativa, do tipo relato de experiência, construído a partir do quantitativo de pacientes hospitalizados com diagnóstico médico de IAM no período de janeiro a março de 2019. Realizadas visitas diariamente. **Resultados:** Traçado um perfil etário das internações hospitalares em idosos, com idade de 89 idosos entre 60 a 79 anos, com maior quantitativo do sexo masculino. Doença de base e fator mediador do IAM a Hipertensão e Diabetes. As DCV muitas vezes, causam invalidez permanente do idoso, internações de longo prazo e infecções hospitalares, como: lesão tissular, doenças relacionadas ao sistema respiratório e urinário por uso prolongado de dispositivos médicos. **Conclusão:** São necessários desenvolvimento de pesquisas com a população idosa, para a compreensão dos mecanismos do envelhecimento, identificação, prevenção, tratamento das doenças, surgimento de alterações cardiovasculares e um alto índice de morbimortalidade e maior número de hospitalizações.

Palavras-chave: Idoso; Infarto Agudo do Miocárdio; Doenças Cardiovasculares.

INTRODUÇÃO

¹ Enfermeira. Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Docente do Centro de Ensino Técnico da Paraíba – CETEPA, Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos da UFPB, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre envelhecimento e Representações Sociais da UFPB, Enfermeira voluntária da Associação Promocional do Ancião – ASPA. marques.carminha@gmail.com;

² Enfermeira. Especialista em urgência e emergência. katia_enferm@gmail.com;

³ Doutora em Ciências - Área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP, Docente da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. cleidedamaso@gmail.com.

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial causado por vários fatores arrolados com o desenvolvimento da sociedade em que o indivíduo está inserido. Estima-se que até 2025, o Brasil terá a sexta maior população de idosos do mundo. Diante deste cenário, o processo de envelhecimento modifica a representação da saúde desta população, com ocorrência no aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que resulta em uma maior procura aos serviços de saúde, prejuízo na autonomia e um aumento na mortalidade entre os idosos. Dentro desse grupo de patologias, destacam-se as doenças cardiovasculares (DCV), pelo seu potencial agravante, sendo o infarto agudo do miocárdio (IAM) de fundamental importância pela alta prevalência, mortalidade e morbidade da doença. (SILVA, *et al.*, 2018).

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma síndrome clínica decorrente da interrupção abrupta do fluxo arterial coronariano para uma região do miocárdio, acarretando na morte celular e necrose irreversível, apresentando dor precordial intensa e prolongada. É uma patologia causadora de grandes números de hospitalizações em todo o mundo e de alto índice de mortalidade (ALENCAR; BERNARDES, 2018).

O IAM atualmente é considerado um problema de saúde pública importante, por ser um agravamento à saúde evitável. Os idosos são os mais acometidos pela lesão, podendo levar ao óbito, representando um percentual de alto risco para a população idosa. Diante da situação é necessária a implantação de ações tanto no cuidado ao paciente quanto a gestão para melhoria e controle do quadro (SANTOS *et al.*, 2018).

No Brasil, são notórias as elevadas taxas de morbimortalidade por IAM nos âmbitos intra e extra-hospitalar. Diante do cenário encontrado pelos idosos está às dificuldades aos serviços especializados após os primeiros sinais de progressão do quadro, pelo longo espaço na busca de tratamento ambulatorial, pela falta de orientação adequada ou mesmo ausência de atendimento eficaz no serviço de saúde público, o qual atende a maioria da população brasileira nos níveis de atenção primária, secundária e terciária (COSTA, *et al.*, 2018).

Araújo *et al.*, (2016) em sua pesquisa sobre o perfil da população acometida por infarto agudo do miocárdio destacou que 66% dos indivíduos acometidos pelo IAM são mais homens do que mulheres com faixa etária de 65 anos.

Um dos motivos de internação hospitalar em idosos, principalmente em terapia intensiva, segundo Dourado; Oliveira e Gama (2019) é o IAM associadas ao fator idade, potencializam os índices de mortalidade. Destacando ainda que 54,7% são idosos do sexo masculino com idade média 72 anos.

O Estado da Paraíba segue a convergência nacional nos dados de infarto agudo do miocárdio, com predomínio do sexo masculino, faixa etária entre os 60 e 79 anos. Este fato segundo Moreira, *et al.*, (2018), destaca que alguns fatores podem estar relacionados, como o fato de várias doenças crônicas acometerem a saúde da população idosa, levando a uma maior fragilidade o aumento da população idosa ao IAM.

Diante do exposto o objetivo deste artigo é relatar a experiência vivenciada pela Enfermeira Mestranda e pesquisadora em uma unidade hospitalar referência na Paraíba em Cardiologia, onde maior número das internações foi com pessoas idosas acometidas pelo Infarto Agudo do Miocárdio.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo com uma abordagem quantitativa, do tipo relato de experiência. Esse estudo foi desenvolvido a partir da experiência vivenciada diariamente no serviço pela pesquisadora. Para o desenvolvimento desse estudo foram percebidos o quantitativo de pacientes hospitalizados com diagnóstico médico de Infarto Agudo do Miocárdio de período de janeiro a março de 2019. As visitas foram realizadas diariamente na unidade hospitalar como rotina de trabalho da pesquisadora. Durante este período percebeu-se dados de identificação beira leito com faixa etária, sexo e diagnóstico. A partir desses dados foram analisados de forma sucinta e fundamentados com literatura pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente foi construído o perfil etário dos idosos internos acometidos pelo Infarto Agudo do Miocárdio - IAM. Dos idosos internos no período de três meses, foram constatados cerca de 89 idosos entre 60 à 69 anos e com 70 à 79 anos, com maior quantitativo do sexo masculino.

Corroborando com o presente relato, o cenário etário foi evidenciado no estudo de Cunha, *et al.* (2018) e Cordeiro; Martins (2018) sobre os diagnósticos de enfermagem segundo em pacientes com infarto do miocárdio e a mortalidade hospitalar em pacientes idosos, onde a maioria eram idosos do sexo masculino, destacando-se as faixas etárias entre 60 e 69 anos e 70 a 79 anos de idade.

Neste contexto, entende-se que os idosos homens são mais propícios as patologias que acometem o coração. Assim, o fator da sobremortalidade masculina presente nos resultados da pesquisa de Machado; Hillesheim e Ferraz (2018), onde afirmam que as mulheres por serem mais assíduas em procurar os serviços de saúde e também por ser um hábito natural do sexo feminino.

Outro fato evidenciado foi a cronicidade patológica, onde percebeu-se a presença da hipertensão arterial e diabetes mellitus como doença de base e fator mediador do IAM. A hipertensão arterial e o diabetes mellitus nos idosos brasileiros representam um importante problema de Saúde Pública no Brasil, mas, a prática de atividade física e a adoção de dietas cardioprotetoras podem diminuir o risco de casos cardiovasculares de maior gravidade ou mesmo fatais na população idosa (FRANCISCO, *et al.*, 2018).

Ferreira, *et al.* (2017) identificou em seu estudo o tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, alteração no Índice de Massa Corporal (IMC), compatíveis com sobrepeso e obesidade como fatores de risco para o infarto agudo do miocárdio. E ainda, destaca como relevante problema na população idosa é a falta de controle da pressão arterial, os picos hipertensivos, mesmo fazendo uso da medicação.

A Sociedade Brasileira de Cardiologia (2019) ressalta que com o avanço da idade leva à convivência com doenças crônicas, incapacitantes, que pode comprometer a autonomia da pessoa idosa, levando assim a hospitalização. As alterações do processo de envelhecimento senil podem vir atreladas há patologias, tornando o idoso mais vulnerável às patologias do sistema cardiovascular, com destaque o Infarto.

Diante do exposto, o acompanhamento da população idosa perante o processo de envelhecimento e as consequências das doenças crônicas não transmissíveis, bem como as doenças cardiovasculares que, muitas vezes, podem vir a causar uma invalidez permanente do idoso, internações de longo prazo, reduzindo sua qualidade de vida. Essas limitações são decorrentes das consequências do IAM, que geram dependências a pessoa idosa na efetivação dos cuidados básicos de vida diária, como banhar-se, vestir-se, alimentar-se, que resultam em uma mudança na qualidade de vida do idoso (MARTINS; BAGNAT, 2019).

Segundo Santos; Chaves; Sarges (2014) afirmam em seu estudo que os idosos com maior grau de dependência são os que mais permaneceram internados por período prolongado. A dependência para o autocuidado implica diretamente no aumento do número de intervenções da equipe de enfermagem.

Assim, os idosos com internações de longo prazo ficam mais vulneráveis a infecções hospitalares, como também riscos de lesão tissular, doenças relacionadas ao sistema respiratório e urinário por uso prolongado de dispositivos médicos.

A atuação da equipe de enfermagem é de suma importância nos cuidados prolongados aos idosos hospitalizados com o intuito de evitar tais infecções, como a implementação de medidas simples para o alívio da pressão em proeminências ósseas como também supervisão da pele de pacientes idosos, estimular alimentação e hidratação, protegendo dispositivos médicos (VIEIRA, *et al.*, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato mostrou durante a vivência de uma enfermeira, foi possível traçar um perfil etário das internações hospitalares em idosos diagnosticados com Infarto agudo do Miocárdio. Onde cerca de 89 idosos entre 60 à 69 anos e com 70 à 79 anos, do sexo masculino. Percebeu-se também as cronicidades patológicas, sendo evidente a hipertensão arterial e a diabetes mellitus, como principal mediador do Infarto Agudo do Miocárdio.

O IAM representa um problema de saúde pública importante, um agravo evitável e que parte da população idosa é acometida por doenças cardiovasculares.

Diante deste cenário são necessárias ações voltadas para a saúde cardiovascular dos idosos, tendo em vista que esta população apresenta maior risco de alterações cardiovasculares, podendo ser decorrente do processo de envelhecimento quanto pela continuidade de hábitos de vida prejudiciais.

Ressalta ainda a necessidade de desenvolvimento de pesquisas com populações de risco para o surgimento de alterações cardiovasculares, como é o caso da população idosa para a compreensão dos mecanismos do envelhecimento e para identificação, prevenção e tratamento das doenças. Como também, maior atenção à saúde do idoso, por apresentar maior número de doenças crônicas e um alto índice de morbimortalidade e maior número de hospitalizações.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Taynara An de; BERNARDES Juliana Vieira Frezza. A influência dos marcadores de lesão cardíaca no diagnóstico do infarto agudo do miocárdio. **Saber Científico, Porto Velho**, V., n., p. –, nov. 2018.

ARAÚJO, Meira et al., perfil da população acometida por infarto agudo do miocárdio. **Journal of Nursing UFPE** / Revista de Enfermagem UFPE. Jul 2016, Vol. 10 Issue 7, p2302-2309. 16p.

COSTA, Francisco Ariel Santos da et al. Perfil demográfico de pacientes com infarto agudo do miocárdio no Brasil: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral - v.17 n.02, p.66-73, Jul./Dez. – 2018.

CUNHA, Gilmaria Holanda da, et al. Diagnósticos de enfermagem segundo a teoria do autocuidado em pacientes com infarto do miocárdio. **AquiCham ano 18** - vol. 18 nº 2 - chía, colombia - abril 2018 1 222-233

CORDEIRO, Paula; MARTINS, Mônica. Mortalidade hospitalar em pacientes idosos. **Rev Saude Publica**. 2018;52:69.

DOURADO, Mavy Batista; OLIVEIRA, Fernanda Santos; GAMA, Glicia Gleide Gonçalves. Perfis clínico e epidemiológico de idosos com insuficiência cardíaca. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(1):408-15, fev., 2019.

FERREIRA, Jerry Deyvid Freires, et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(12):4895-905, dec., 2017.

FRANCISCO, Priscila Maria Stolses Bergamo, et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 11.

MACHADO; Davi Provenzi ; HILLESHEIM, Adriana Cristina; FERRAZ, Lucimare. O perfil das internações e da mortalidade por infarto agudo do miocárdio no município de xanxerê. 2018.

MARTINS, Patricia Vieira; BAGNAT, Giselle Sityá. Acidente vascular encefálico: estigmas sociais vivenciados pelos pacientes e seu cuidadores, em São José/SC. **Estácio Saúde**, volume 8, número 1, 2019.

MOREIRA, Márcia Adriana Dias Meirelles et al. Perfil dos pacientes atendidos por infarto agudo do miocárdio. **Rev Soc Bras Clin Med**. 2018 out-dez;16(4):212-4.

SANTOS, Joice Paula Nascimento Santos, et al. Perfil epidemiológico das internações e óbitos por infarto agudo do miocárdio no estado de sergipe. **Congresso Nacional de Enfermagem – CONENF** – 7 a 11 de maio de 2018.

SILVA, Filipe Melo et al. Análise da incidência de internações e óbitos por Infarto Agudo do Miocárdio entre idosos. **Rev Enferm UFPI**. 2018 Jan-Mar; 7(1):33-7.

SANTOS, Maria Izabel Penha de Oliveira; CHAVES, Emanuele Cordeiro; SARGES, Nathália de Araújo. Impacto da hospitalização na independência funcional de idosos com doenças cardiovasculares. **J Nurs Health**. 2014;4(2):110-22.

Sociedade Brasileira de Cardiologia. Atualização das Diretrizes em Cardiogeriatría da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol**. 2019; 112(5): 649-705.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito, et al. Caracterização e fatores de risco para úlceras por pressão na pessoa idosa hospitalizada. **Rev Rene**. 2014 jul-ago; 15(4): 650-8.